

A BATALHA NAVAL NO CARNAVAL: Você sabia?

“Cada qual brinca como pode, pois o carnaval é de todos [...] essa talvez seja a única festa nacional sem dono.”

(DAMATTA, 1997, p.119)

HERCULES GUIMARÃES HONORATO*
Capitão de Mar e Guerra (RM1-IM)

Este autor, durante uma busca inicial na internet para elaboração de um artigo sobre a Batalha Naval do Riachuelo e os valores demonstrados por seus heróis, motivado pelas comemorações, em 2015, dos 150 anos da mais importante vitória naval brasileira, encontrou um fato histórico muito interessante, desconhecido dos oficiais contatados a opinarem sobre o achado. A Escola de Samba Império Serrano, no carnaval de 1950, homenageou a Batalha Naval do Riachuelo em seu desfile, enfocando o episódio em seu enredo e seu samba.

Assim, surgiu a motivação para escrever este pequeno texto, cujo objetivo é apresentar este fato histórico encontrado por intermédio de uma pesquisa bibliográfica exploratória de cunho qualitativa, com es-

pecial atenção à Escola de Samba Império Serrano. O referencial teórico foi constituído por autores consagrados na temática do carnaval, como Sérgio Cabral (1996), Haroldo Costa (2001) e André Diniz (2008), e pelo recém-lançado livro de Bernardo Araújo (2015) sobre a referida agremiação. Foi também utilizada a busca no acervo do Arquivo Nacional e do jornal *O Globo*.

A relevância deste trabalho está em trazer à luz o que se passou numa época em que o nosso país saiu de um conflito mundial, a Segunda Guerra Mundial, e soube representar e apresentar, por intermédio de um desfile de escola de samba no carnaval, a nossa maior festa popular, o que foi para o Brasil a vitória, em 11 de junho de 1865, da nossa Marinha Imperial brasileira na Batalha Naval do Riachuelo.

* Professor de Metodologia da Pesquisa na Escola Naval. Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá.

A IMPÉRIO SERRANO E O CARNAVAL DE 1950

As escolas de samba são agremiações que foram, nos seus anos iniciais, constituídas por pessoas que habitavam o mesmo lugar e que congregavam o gosto pelo carnaval – segundo Barbosa (2012), eram os “sambistas moradores”.

O jornal *Mundo Sportivo*, de Mário Filho, promoveu, em 7 de fevereiro de 1932, o primeiro desfile de escola de samba na Praça Onze¹, sagrando-se vencedora a Estação Primeira de Mangueira. O marco inicial da oficialização dos desfiles ocorreu em 1935, quando a Prefeitura do Distrito Federal cria a Diretoria-Geral de Turismo, como parte de um programa de desenvolvimento do turismo internacional. “Começava assim a relação formal entre o poder público [...] e as escolas de samba. A representação destas se fez por meio da União das Escolas de Samba (UES), organização fundada em 1934” (SILVA, 2007, p.18).



Figura 1 – Coroa símbolo da Império Serrano, fundada em 23 de março de 1947

A Escola de Samba Império Serrano foi fundada em 23 de março de 1947. Carinhosamente conhecida como “Reizinho de Madureira”, teve um feito inédito em sua história: seu primeiro carnaval, em 1948, com o enredo “Homenagem a Antônio Castro Alves”, causou boa impressão nos jurados, que ficaram “maravilhados, como o compositor Ary Barroso, e deram à agremiação notas altas, que a levariam ao surpreendente título” (ARAÚJO, 2015, p. 49).

Depois foram mais três títulos seguidos, completando um inédito tetracampeonato: em 1949, com o enredo “Exaltação a Tiradentes”; 1950, “Batalha Naval do Riachuelo”, foco deste estudo; e 1951, com o enredo “61 anos de República”. A escola era considerada uma das quatro grandes agremiações até a década de 1960, ao lado de Mangueira, Portela e Salgueiro.

Em relação aos desfiles das agremiações, no ano de 1946 propôs-se um tema único, o “Carnaval da Vitória”, quando todos os enredos abordaram a vitória dos Aliados. O regulamento foi elaborado pela União Geral das Escolas de Samba (Uges), liga que substituiu a UES, e que não mencionava a respeito da obrigação de temas nacionais. Em 1947, porém, com a aproximação da Uges com o Partido Comunista Brasileiro (PCB), o prefeito do Distrito Federal, Pedro Ernesto, interveio e, no regulamento para o desfile, determinou a obrigatoriedade do motivo nacional nos enredos. Com a situação estabelecida pelo apoio do PCB à Uges², foi criada como dissidente, ainda em 1947, a Federação Brasileira das Escolas de Samba (FBES). De imediato, setores

1 Praça Onze de Junho, antigo Largo do Rocio Pequeno, que teve o seu nome mudado, em 1865, em homenagem à vitória brasileira na Batalha Naval do Riachuelo. Como informação complementar: a Rua Mata Cavallo, localizada também no Centro da cidade do Rio de Janeiro, teve, nesse mesmo ano, seu nome mudado para Rua do Riachuelo.

2 Foi apelidada de União Geral das Escolas Soviéticas, depois passou para Ugesb, acrescentando o Brasil ao final do seu nome (ARAÚJO, 2015).

conservadores da política carioca estimularam algumas agremiações a se unirem à Federação. “A Portela, depois de perder para o Império no carnaval de 1948 [...] ficou na associação ‘comunista’, enquanto o rival foi para a FBES. A cisão durou três carnavais, vencidos pelo Império Serrano (ARAÚJO, 2015, p.51).

A Império Serrano tinha ganho os carnavais de 1948 e 1949, reinando sozinha na Federação. A escola escolheu como enredo para 1950 a Batalha Naval do Riachuelo, tema histórico e que realçava o motivo nacional. O desfile oficial foi realizado dia 19 de fevereiro na Avenida Presidente Vargas. Os desfiles não oficiais, ou seja, que não tiveram apoio financeiro da Prefeitura do Distrito Federal, foram realizados: na Praça Mauá, pela União Cívica das Escolas de Samba (Uces), sendo consagrada campeã



Figura 2 – Dona Olegária³

a Estação Primeira de Mangueira; e na Praça XV pela União Geral das Escolas de Samba do Brasil (Ugesb), com o “Prazer da Serrinha” vencendo.

Na pesquisa realizada sobre a autoria do samba enredo de 1950, cujo título era “Batalha Naval do Riachuelo”, deparou-se com as fontes estudadas divergindo em um dos três autores, mantendo-se em todas os sambistas Mano Décio da Viola e Penteado (Arnaldo da Silva Ferraz). A diferença está no terceiro autor, que Araújo (2015, p. 56) afirma ser Molequinho, porque “o ano de 1951, além do tetracampeonato, marcaria a estreia de Silas de Oliveira no Império Serrano”. Com o que não concorda Cabral (1996, p. 80), que constata que Silas de Oliveira e Mano Décio da Viola “são os autores de cerca de 80 por cento dos sambas-enredo (*sic*) do Império Serrano: de 1948, ano em que o Império desfilou pela primeira vez, a 1972, quando morreu, a escola cantou 12 sambas de enredo feitos por Silas de Oliveira”.

Ato contínuo, fomos pesquisar no dicionário *on-line* de música popular brasileira⁴, do maestro Ricardo Cravo Albin, para uma solução final; porém a dúvida ainda persistia. Na consulta ao dicionário, percorrendo a discografia dos autores, chegamos ao sambista Mano Décio da Viola e o encontramos como autor junto com Penteado e Molequinho; se formos pesquisar via Silas de Oliveira, constatamos que ele é o autor do samba enredo de 1950, junto com Mano Décio da Viola e Penteado.

Um estudo deve ter sua sustentação na bibliografia recuperada, o que não estava acontecendo com a autoria do samba enredo de 1950. Assim, com a vontade de desvelar a real autoria do samba em homenagem a Riachuelo, este autor foi a campo, ou

³ Considerada a primeira destaque dos desfiles das escolas de samba brasileiras.

⁴ *Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira*. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/en-trudo>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

melhor, à quadra atual da Império Serrano, na Avenida Edgard Romero, 114, no bairro de Madureira. Foi recebido pelo diretor de Relações Públicas do Departamento Musical, Baiano de Xangô (Antônio Carlos Pinheiro dos Santos), que se prontificou em ajudar e verificar os nomes dos autores questionados. Com o auxílio as famílias dos autores Mano Décio e Silas de Oliveira e com a pesquisa em documentação histórica da instituição, coordenada pelo Departamento Cultural, foram ratificados os nomes dos autores do samba enredo de 1950: Mano Décio da Viola, Penteadado e Silas de Oliveira.

Tudo esclarecido sobre seus autores, vamos enfim ao samba enredo em questão, que faz uma justa homenagem aos nossos heróis de Riachuelo, com uma letra de rimas simples, mas bem completa e representativa do embate, visto que um samba tem que ser de fácil assimilação por todos os integrantes da agremiação, bem como transmitir ao público que assiste a ideia de um começo e um fim no trato de uma festa popular, mas repleta de valores significativos e representativos do orgulho nacional, como coragem, exemplo, heróis, luta e morte em defesa do nosso Brasil. A seguir, a letra do samba enredo é transcrita:

*Hoje rendemos homenagem
Aos defensores do Brasil Imperial
Pelo seu exemplo de coragem
Na Batalha Naval
Salve a Marinha de Guerra
Seu passado glórias mil encerra
Tamandaré, Almirante Barroso
Marcílio Dias, marinheiro
garboso
Salve esses heróis
Filho varonil
Lutaram e tombaram
Em defesa do nosso Brasil⁵*

Um episódio curioso aconteceu no desfile de 1950, ocasionado pela eterna competição, que às vezes não era salutar, entre as agremiações irmãs de Madureira, (Império Serrano e Portela), independentes de estarem, à época, em ligas que desfilavam em locais diferentes. Bernardo Araujo conta em seu livro que o jornalista Irênio Delgado, um simpatizante da Império, viu o portelense Seu Natal (Natalino José do Nascimento) conversando com dois meninos e lhes oferecendo dinheiro logo antes do desfile da Império. Irênio verificou os dois contratados se aproximando do carro alegórico que trazia um grande navio de guerra, representação da batalha a ser desenvolvida no enredo. Quando o carro começou a se mover, a belonave adernou para o lado. Agora estava tudo explicado: os meninos soltaram os parafusos que prendiam o navio, que tombou. O jornalista pensou rápido, pegou algodão e álcool e ateou fogo no casco do navio, “que passou pela comissão julgadora adernado e em chamas, exatamente como se estivesse na sangrenta batalha. Foi aplaudido de pé e apenas confirmou o campeonato e a consagração do Império Serrano”. (ARAÚJO, 2015, p. 57).



Figura 3 – Os autores do samba enredo de 1950

⁵ A música original de 1950 do samba enredo pode ser baixada em mp3 do sitio: <https://youtu.be/CYsboxHwelc>.

tamente nada sobre os desfiles das demais ligas. Disputando contra um belíssimo desfile da Aprendiz de Lucas, destacou-se a Império Serrano, com o tema “Batalha Naval do Riachuelo”. E, assim, a matéria intitulada “A Escola de Samba sauda o povo e pede passagem” complementava sobre a apresentação da “Verde e Branco de Madureira”:

Bom ritmo, ótimos executantes, ricas fantasias, sua apresentação foi grandemente aplaudida. Falando em coisas da nossa terra, da nossa história, em homens que lutaram pela manutenção material e mental do Brasil, [...] uma alta finalidade: conservação da verdadeira música popular de nossa gente e a conquista de um plano de diversão educativa, de que muito estávamos precisando. (O GLOBO, 1950, p. 10).

Podemos verificar que já existia uma preocupação, quando da escolha do tema da Escola de Samba pelos seus diretores responsáveis, que ele fosse algo que representasse um fato de características nacionais e de grande importância para o nosso país, principalmente na transmissão de conhecimentos históricos, via nossa maior festa popular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contar um achado de pesquisa simplesmente indo direto ao fato em si não retrata um estudo a ser desenvolvido, depois que a inquietação do autor é aguçada pela constatação. Comemoramos, em 2015, os 150 anos da Batalha Naval do Riachuelo, um embate que reuniu características peculiares, já que éramos uma Marinha oceânica guerreando em águas restritas e fluviais. Nós, militares – oficiais e praças –, e servidores civis da Marinha do Brasil sabemos o que significou a nossa vitória, que proporcionou o controle da navegação

fluvial e a negação aos paraguaios do acesso e apoio logístico externo, principalmente vindo da Europa. Então, como fazer com que essas informações e notícias fossem amplamente divulgadas que não pelos livros de História do Brasil?

Dizem que “no Brasil tudo acaba em samba”, mas o carnaval brasileiro sem dúvidas é a nossa maior festa popular, com o reinado momesco desde o Sábado de Aleluia até a Quarta-Feira de Cinzas. Assim, pôde-se trazer e apresentar na passarela da Av. Presidente Vargas uma representação histórica de Riachuelo, do que foi a luta de brasileiros honrados e heróis, homenageados pelo povo que faz dessa festa momentos de descontração e animação. Assim, um fato histórico importante para o nosso país foi muito bem representado pela “Verde e Branco de Madureira”, por seus assistentes, seus ritmistas, seu mestre-sala e sua porta-bandeira, por toda uma comunidade que se declarou, desde o início de sua fundação, uma agremiação democrática de raiz, em particular no trato daqueles que a compõe e, também, daqueles que são por ela homenageados.

Espera-se que este pequeno ensaio sobre o carnaval e sua representação na identidade de sua comunidade seja o caminho do que se desejou transmitir sobre uma Marinha *imperial*, representada por uma Escola de Samba também *imperial*, a Império Serrano. Do Morro da Serrinha, esta escola de samba, com suas inovações nos desfiles iniciais, soube arrematar quatro títulos sequenciais. Neste período, temos no ano de 1950 representação simples, mas verdadeira, do que foi o 11 de junho de 1865, na alegria e descontração dos nossos heróis anônimos fantasiados de verdadeiros heróis brasileiros que lutaram bravamente nos conveses de nossos navios de guerra.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:
<HISTÓRIA>; Batalha do Riachuelo; Música; Cultura; Civismo;

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Bernardo. *O prazer da Serrinha: Histórias do Império Serrano*. Rio de Janeiro: Verso Brasil, 2015. (Coleção de Samba).
- BARBOSA, Alessandra. T. de S. P. *Nasceu lá na serra uma linda flor: memórias sobre a fundação do Império Serrano (1947-1952)*. 2012, 152f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, Rio de Janeiro, 2012.
- CABRAL, Sérgio. *As escolas de samba: o quê, quem, como, quando e por quê*. Rio de Janeiro: Fontana, 1996.
- COSTA, Haroldo. *100 anos de carnaval no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2001.
- DAMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- SILVA, César Maurício B. da. *Relações institucionais das escolas de samba, discurso nacionalista e o samba enredo no regime militar – 1968-1985*. 2007. 181f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.